

# APRESENTAÇÃO

**D**ando continuidade ao seu projeto editorial, iniciado há sete anos com a publicação do primeiro número da revista do Tribunal de Contas de Pernambuco, a assessoria de comunicação do órgão acaba de editar mais uma revista, com o balanço do ano de noventa e seis, que teve como presidente o conselheiro Antonio Corrêa de Oliveira.

Durante os seus doze meses de gestão, o presidente deu continuidade a uma série de ações que foram iniciadas na gestão do seu antecessor, conselheiro Carlos Porto, no sentido de modernizar e aprimorar os serviços técnicos do Tribunal. Desta forma, foram ministrados dezenas de cursos com a finalidade de capacitar o seu corpo técnico e buscados mais avanços na área da informatização.

O Tribunal de Contas perseguiu também o intercâmbio com outros tribunais convidando para vir a Pernambuco o desembargador Luiz Nelíbio Machado, presidente da quarta câmara criminal do Rio Grande do Sul. Em concorrida palestra proferida no TCE, presentes várias autoridades, além de juízes e desembargadores, ele discorreu durante quase três horas sobre uma vitoriosa experiência no Tribunal de Justiça daquele Estado: a criação de uma "câmara exclusiva" para julgar todos os processos de administradores públicos, particularmente prefeitos.

No tocante à questão cultural, o presidente Antonio Corrêa, integrante dos quadros da Academia Pernambucana de Letras, convidou para proferir palestra no TCE o também acadêmico Ariano Suassuna, secretário de cultura do Governo do Estado.

Em uma "aula-espetáculo" para os funcionários do Tribunal, Ariano revelou-se um defensor intransigente de nossa cultura, contando casos e mais casos que, a juízo dele, ofendem à nossa língua, agridem os nossos costumes e violentam as nossas tradições.

Na parte técnica propriamente dita, o Tribunal de Contas de Pernambuco encerrou o exercício de 96 com avanços notáveis. Processos que antes demoravam dois e até mais anos para serem julgados, hoje chegam às câmaras e ao pleno em tempo recorde. A finalização também tornou-se mais eficiente graças ao Núcleo de Engenharia que vai para o interior observar as obras.

Em seu conjunto, portanto, o Tribunal de Contas do Estado, segundo o conselheiro Antonio Corrêa, encerrou o ano de 96 "com a consciência do dever cumprido". Ele disse em seu discurso de despedida esperar que o TCE se aprimore ainda mais na gestão do novo presidente, Ruy Lins de Albuquerque, cujo mandato foi iniciado em dois de janeiro de 97.

Recife, abril de 1997.